



## Mesa Redonda Interdisciplinar

*“A diversidade dos espaços linguísticos em Portugal e em contextos migratórios”*

**4a feira 23 de Abril de 2014**

CES-Lisboa, Picoas Plaza, Rua do Viriato, 13, Lj. 117/118 - Telefone: 216012848

Este encontro tem como objetivo principal o intercâmbio interdisciplinar sobre as línguas, seus usos e discursos em Portugal e em contextos de migrações. Pretende-se que os participantes possam dar a conhecer, debater e discutir os trabalhos mais recentes na área, por um lado no que se refere ao contacto entre diferentes reportórios linguísticos num determinado território, por outro, na evolução de cada reportório linguístico considerando os seus vários processos. Pretende-se igualmente proporcionar um espaço de criação de sinergias entre investigadores de diferentes centros nacionais e internacionais de investigação linguística, sociolinguística e sociologia da linguagem e das migrações, aptos a organizar eventos em volta desta temática. Este evento é acolhido pelo Núcleo de Estudos sobre Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz (NHUMEP) do CES.

### **09h00: Acolhimento**

**09h30 à 10h30 : Início dos trabalhos e ronda de apresentações dos participantes e dos seus projectos**

**10h30 - 11h45 : Sessão 1: Sobre a diversidade linguística em Portugal e na Europa – entre perspectivas académicas e políticas**

1/ Apresentação de Clara Keating (CES e FLUC, Universidade de Coimbra)

**Políticas linguísticas, multilinguismo e migrações: para uma abordagem policêntrica aos valores do português no espaço europeu.**

Indo para além da ideia de Portugal como um portal de fluxos emigrantes e imigrantes na Europa, esta comunicação explora uma visão policêntrica do uso e dos valores do português, juntando em colaboração intuições oriundas de três etnografias linguísticas no Reino Unido e em Portugal. Focamo-nos aqui em textos oficiais produzidos pelo governo português ao longo de um período de dez anos, e seguimos duas trajetórias associadas à construção do valor

linguístico em espaços comunitários e contextos escolares complementares distintos: escolas portuguesas complementares no Reino Unido; uma escola comunitária de língua russa em Portugal. A abordagem da etnografia multi-situada – ou seja, seguindo trajetórias de uso linguístico em muitos sítios ao mesmo tempo – permite situar os valores do português, tanto nos discursos de mobilidade, de resistência diaspórica, de património e herança linguística, como nos discursos de integração linguística, cidadania, mercado e distinção. A identificação destes múltiplos lugares permitem um espaço crítico de reflexão, não só sobre a aparente celebração de uma lusofonia moderna e global que se sustenta em ideologias monolíngues de língua, como nos instrumentos metodológicos utilizados para pensar as línguas e o multilinguismo em Portugal.

2/ Apresentação de **Lachlan Mackenzie**, (ILTEC-CELGA, Lisboa-Coimbra, Universidade Livre de Amesterdão)

### **Language Rich Europe: Tendências nas políticas e práticas para o multilinguismo na Europa.**

O projeto Language Rich Europe, parcialmente financiado pela Comissão Europeia, decorreu no período 2010-2013 sob a direção do British Council e de Babylon, centro holandês de estudos multiculturais. Em Portugal foi o ILTEC, o Instituto de Linguística Teórica e Computacional, que se responsabilizou (sob a minha supervisão) pela coleta de dados. No plano europeu foram recolhidos simultaneamente dados sobre a utilização de línguas em 24 países e regiões, distinguindo a língua materna, as línguas estrangeiras, as línguas regionais e/ou minoritárias e as línguas dos/das imigrantes em quatro áreas: ensino, comunicação social, serviços e espaços públicos e empresas. Os resultados foram analisados e apresentados em Extra e Yağmur (2012), livro publicado em 20 idiomas. O projeto, em seguida, virou-se para a tarefa de divulgar os resultados por meio de oficinas de trabalho e congressos nos quatro cantos da Europa, também em Portugal. Através destas atividades o projeto alcançou o seu principal objetivo, o de criar uma rede internacional onde os interessados possam discutir juntos como tirarem o máximo proveito da riqueza linguística do nosso continente para influenciar decisores em matéria de multilinguismo. A minha apresentação fornecerá pormenores dos resultados da investigação e destacará algumas iniciativas promissoras por ela reveladas.

3/ Apresentação de **Ana Raquel Matias** (CIES/ISCTE-IUL, Lisboa, CES, Universidade de Coimbra)

### **O lugar das línguas imigrantes não-europeias enquanto objecto de estudo na sociologia das migrações internacionais**

Uma das recentes áreas de estudo em migrações internacionais na Europa tem sido o crescente peso demográfico de populações de línguas ditas imigrantes não-europeias. Sendo uma área de estudo emergente desde os finais dos anos 1990, esta reporta a uma realidade demográfica do final da Segunda Guerra Mundial, e da diversidade de fenómenos migratórios de massa daí emergentes. No que se refere à diversidade linguística das populações que desde então se têm instalado na Europa, não raras vezes a sua visibilidade tem sido remetida para uma questão cultural vazia de implicações políticas determinantes -- porque tomada enquanto fenómeno provisório face a uma assimilação linguística esperada. É objecto desta

apresentação discutir as principais razões e consequências identificadas face a esta constatação, a partir dos resultados dum estudo de doutoramento em sociologia.

**11h45 à 12h00 : Pausa Café**

**12h00 - 13h15 : Sessão 2: Atitudes e políticas linguísticas em Portugal**

1/ Apresentação de Paulo Feytor Pinto (ESE-IPS, ILTEC, Lisboa)

### **O Universo Linguístico no Imaginário Português**

A partir do discurso epilinguístico dos portugueses recolhido na imprensa, na legislação, em manuais escolares e em artigos de divulgação científica, produzido nas últimas quatro décadas, apresenta-se uma matriz de categorização da diversidade linguística global que parece ser predominante no imaginário do Portugal contemporâneo. De acordo com este conjunto de atitudes, o universo linguístico é constituído por cinco categorias de variedades: a nossa língua, as outras línguas, as não-línguas derivadas, as não-línguas isoladas e a linguagem gestual. Este universo linguístico será metaforicamente representado pelo sistema solar, com as diferentes categorias hierarquizadas de astros: a estrela, os planetas interiores, exteriores e anões, os satélites, os asteroides e os cometas.

2/ Apresentação de Dulce Pereira (ILTEC, Universidade de Lisboa)

### **Diversidade linguística e educação plurilingue**

O conhecimento das reais dimensões e características do multilinguismo em Portugal, sobretudo nas escolas, é imprescindível, a par da criação de uma cultura linguística, para a aplicação de modelos capazes de potenciar ou desenvolver saberes, atitudes e comportamentos linguísticos positivos nas comunidades educativas.

Tomaremos como exemplo dois projectos de educação bilingue e plurilingue, coordenados pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) e apoiados pela F. Gulbenkian (2007-2012 e 2012-2013), num Agrupamento de escolas do Vale da Amoreira, zona de imigração predominantemente africana, desde os anos 70 do século passado.

3/ Apresentação de Olga Solovova (CES, Universidade de Coimbra)

### **Entre direitos linguísticos e valores simbólicos da ‘língua’ num mundo globalizado: para uma abordagem ecológica à política linguística**

Esta comunicação pretende lançar argumentos a favor de uma abordagem holística às políticas linguísticas na educação, utilizando algumas das reflexões que surgiram no âmbito de uma pesquisa de doutoramento em Sociolinguística em torno de espaços escolares com falantes de língua russa em Portugal. Trazendo para análise factores históricos e sociais que sustentam a heterogeneidade interna da “comunidade de imigrantes de Leste em Portugal”, a pesquisa tenta identificar como os discursos políticos nacionais, europeus e dos estados de

origem sobre multilinguismo, migração e minorias linguísticas se reproduzem e se contestam na complexidade das práticas linguísticas e pedagógicas locais. Na base dos dados etnográficos, a comunicação procura indicar tensões nas atitudes linguísticas de actores institucionais educativos, por um lado, das escolas portuguesas de alunos migrantes e por outro lado, de uma escola comunitária de língua russa. A análise faz tentativa de situar essas tensões numa negociação de direitos linguísticos e valores simbólicos de recursos linguísticos no mundo globalizado.

### **13h15 - 14h15 – Pausa do Almoço**

### **14h30 - 15h45 : Sessão 3: O português, língua da herança e a sua evolução**

1/ Apresentação de Cristina Flores (ILCH, Universidade do Minho)

#### **Os fatores ‘idade’, ‘quantidade’ e ‘qualidade’ de input na aquisição e manutenção de uma língua de herança**

A investigação desenvolvida nas últimas duas décadas em torno da aquisição simultânea de duas línguas na infância demonstrou que a mente humana está biológica e cognitivamente preparada para o bilinguismo (Meisel, 2011). Uma criança saudável que é exposta a duas (ou mais) línguas desde muito cedo adquire essas línguas como línguas maternas, de forma muito semelhante a crianças monolingues. No entanto, também tem sido demonstrado que vários fatores podem influenciar o processo de aquisição bilingue. A idade de exposição e o tipo de contacto com as línguas-alvo são variáveis determinantes. Um grupo de falantes bilingues que permite investigar a importância do fator ‘exposição’ são os falantes de herança (FH). FH são tipicamente imigrantes de segunda ou terceira geração, que imigraram com a família durante a infância ou nasceram já no país de emigração, sendo expostos às duas línguas, a língua de origem e a língua de acolhimento, em fase muito precoce do seu desenvolvimento (Pires, 2011). O interesse particular nos FH reside no facto de o processo de aquisição destes falantes se caracterizar por uma mudança significativa da natureza de exposição linguística num determinado momento da sua infância. Em geral, a criança imigrante é exposta à sua língua de herança (LH) desde a nascença em contexto familiar, mas com a entrada no infantário ou na escola (entre os 3 e os 6 anos de idade) e a crescente integração na sociedade acolhedora, a língua do país de acolhimento torna-se a sua língua dominante. O contacto com a LH é, por isso, fortemente reduzido, numa fase em que a competência linguística da criança ainda está em fase de desenvolvimento. Acresce o facto de a criança imigrante ser escolarizada na língua acolhedora, mas ter acesso limitado (ou nenhum) a instrução formal na sua LH. A presente comunicação pretende refletir sobre processo de aquisição de uma língua de herança, em particular, sobre a importância dos fatores idade e quantidade / qualidade de input, sintetizando os resultados de vários estudos que focam a competência linguística de falantes de herança portugueses que residem na Alemanha (Flores & Barbosa, 2012; Santos & Flores, 2013; Rinke & Flores, 2014; Flores, Santos, Marques & Jesus, em prep.).

2/ Apresentação de **Fabio Scetti** (Ceped, Université Descartes - Paris V)

**Diferentes olhares sobre uma variação do português em contexto de migração :  
a “comunidade portuguesa” de Montreal**

No contexto particular e bilingue da cidade de Montreal, no Canadá, no bairro de Saint Louis, centro da comunidade dos imigrantes portugueses, a língua portuguesa encontra-se no processo de evolução em contacto com as duas línguas dominantes: o francês e o inglês. Este projecto de sociolinguística, base de uma tese de Doutoramento, pretende observar a erosão da língua no tempo, através da análise de alguns elementos de erosão (atrição). Durante o seu percurso de transmissão de uma geração à outra, o português de Montreal evolue como língua da comunidade e elemento importante da identidade colectiva do grupo.

**15h45 à 16h00 : Pausa Café**

**16h00 - 17h15 : Sessão 4: O panorama das línguas do Portugal contemporâneo**

1/ Apresentação de **Fernanda Pratas** (CLUL/FLUL, Universidade de Lisboa)

**Não, não é uma espécie de português**

O cabo-verdiano tem propriedades gramaticais que o afastam do seu lexificador europeu: quanto ao sistema pronominal, à concordância verbal, aos sujeitos nulos, ao movimento do verbo, à morfologia de tempo e aspeto. No entanto, muitas vezes as autoridades ainda se apoiam nas semelhanças lexicais para considerarem que os falantes de cabo-verdiano não são exatamente falantes de uma língua estrangeira e que, por isso, não precisam de aprender português como uma L2. Esta visão deturpada das relações entre o cabo-verdiano e o português está na origem de muitos mal-entendidos e, logo, de muitos problemas de insucesso escolar.

2/ Apresentação de **Vera Ferreira** (CIDLeS, Minde)

**Da vitalidade à revitalização.**

**O impacto dos movimentos migratórios no contexto do minderico – um exemplo de diversidade esquecida na suposta homogeneidade linguística em Portugal**

O minderico (código ISO [drc]), uma variedade linguística ibero-românica ameaçada falada na vila de Minde, surge nos finais do séc. XVII como um socioleto com base no português, mas, ao contrário do que acontece com a maioria dos socioletos, rapidamente se estendeu a toda a comunidade minderica, tornando-se a língua do quotidiano em Minde. Este processo implicou não só o alargamento vocabular mas acima de tudo o desenvolvimento de um sistema morfossintático próprio que afasta o minderico do português e lhe dá autonomia. Porém, nas últimas três décadas, fatores de ordem económica, social e educacional estão na base de uma alteração significativa do tecido social de Minde, alteração essa que contribuiu para uma redução drástica do número de falantes de minderico, o que teve um impacto direto na vitalidade da língua.

Desde 2009 que o minderico está a ser alvo de um processo de documentação e revitalização iniciado no âmbito do projeto DoBeS “Minderico – an Endangered Language in Portugal” financiado pela Fundação Volkswagen e continuado pelo CIDLeS – Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social.

Na evolução do minderico de sociolecto por língua do quotidiano a língua ameaçada, os movimentos migratórios em Minde desempenharam um papel preponderante. É exatamente essa relação intrínseca que pretendemos abordar nesta comunicação, focando principalmente o seu papel na revitalização (não esquecendo as dinâmicas e tensões a esta associadas) através do conceito de neo-falante (“new speaker”).

### 3/ Apresentação de **Larysa Shotropa** (CNUL, FCHS, Universidade Nova de Lisboa)

#### **Situação linguística em Portugal - questões dos imigrantes russófonos**

Descrição da política linguística em Portugal relativamente aos imigrantes vindos dos países da Europa de Leste e, em particular, daqueles cuja língua materna é russo. Destaque das maiores dificuldades com que se depara este grupo de imigrantes no processo de aprendizagem do português, bem como da análise dos principais aspetos da influência/interferência da língua russa ao longo da aprendizagem da língua portuguesa. Abordar-se-ão igualmente as questões relativamente à preservação da língua materna em condições de emigração.

**17h15 - 18h15 – Sessão final: balanço**

## **Participantes Organizadores**

### **Clara Keating** (CES e FLUC, Universidade de Coimbra)

Investigadora no Centro de Estudos Sociais e Professora Auxiliar de Linguística e Análise do Discurso na FLUC, Universidade de Coimbra. A partir de um olhar etnográfico, sociocultural e linguístico desenvolve uma perspectiva performativa e material da linguagem como actividade textualmente mediada para refletir sobre identidades, multilinguismos, alfabetização e aprendizagem informal em contextos migratórios e de mobilidade. Colaborou em projetos interdisciplinares e redes internacionais de pesquisa sociolinguística sobre linguagem e migrações. Membro da delegação nacional da rede COST sobre Novos Falantes na Europa e da direção da nova associação EDiSo – Estudos do Discurso e Sociedade. tem participado em projetos europeus de formação e aprendizagem ao longo da vida sobre os temas da educação e comunicação intercultural, práticas comunicativas digitais e socialização em línguas estrangeiras. Recentemente publicou com Olga Solovova e Olga Barradas (Keating, Clara; Solovova, O.; Barradas, O. (2014), *Language Policies, Multilingualism and Migrations: Towards a Polycentric Approach to the Values of Portuguese in European Space*, in Luiz Paulo Moita Lopes (org.), *Global Portuguese: Linguistic Ideologies in Late Modernity*. London: Routledge) e prepara um trabalho que cruza os discursos passados e presentes sobre diversidade linguística, alfabetização e as novas práticas letradas em Portugal.

### **Olga Solovova** (CES, Universidade de Coimbra)

Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, sendo membro do Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz. É recém-doutorada em Letras (Sociolinguística) pela Universidade de Coimbra e mestre em Linguística Descritiva (Especialização em Sociolinguística e Sociologia da Linguagem) pela mesma Universidade (2006). A sua tese de doutoramento analisa políticas de língua que sustentam a existência de escolas informais de línguas para além de português em Portugal. Os seus interesses de investigação centram-se em questões de ideologia linguística e políticas de língua, construções discursivas de identidade cultural em sociedades multilingues, bem como em abordagens multilingues à literacia e alfabetização. Recentemente publicou, com Clara Keating e Olga Barradas (Keating, C.; Solovova, O.; Barradas, O. (2014), *Language Policies, Multilingualism and Migrations: Towards a Polycentric Approach to the Values of Portuguese in European Space*, in Luiz Paulo Moita Lopes (org.), *Global Portuguese: Linguistic Ideologies in Late Modernity*. London: Routledge) e prepara um artigo sobre espaços ideológicos disponíveis para práticas de escrita e leitura multilingue em Portugal, que será publicado numa edição temática de *International Journal of Sociology of Language*.

### **Paulo Feytor Pinto** (ESE-IPS, ILTEC, Lisboa)

Mestre em Relações Interculturais (1999) e doutor em Estudos Portugueses, especialização em Política de Língua (2008). Atualmente professor adjunto convidado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e investigador integrado do Instituto de Linguística Teórica e Computacional, foi presidente da Associação de Professores de Português (1997-2011). Colaborou na redação do Dicionário da Academia das Ciências de Lisboa (1992-95) e é autor dos livros *Formação para a Diversidade Linguística na Aula de Português* (1998), *Como Pensamos a Nossa Língua e as Línguas dos Outros* (2001), *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (2009) e *O Essencial sobre Política de Língua* (2010).

**Fabio Scetti** (Ceped, Université Descartes - Paris V)

Licenciado em Mediazione Linguistica e Culturale pela Università degli Studi di Milano, é mestre em Langues Etrangères na Université Sorbonne Paris IV. Actualmente é doutorando em Ciências da Linguagem na Université Descartes Paris V, sob a orientação da professora Christine Deprez, onde desenvolve uma tese sobre a evolução da língua portuguesa na comunidade portuguesa de Montreal, no Canadá, focando no processo de erosão da língua, o seu percurso de transmissão entre gerações, e na relação entre a língua e a identidade do grupo.

**Ana Raquel Matias** (CIES/ISCTE-IUL, Lisboa, CES, Universidade de Coimbra)

Doutorada em sociologia pelo ISCTE-IUL (Paris) e INED (Paris), especializou-se no cruzamento entre a sociologia das migrações internacionais e a sociologia da linguagem, tendo como interesse principal no seu trabalho o estudo dos trajectos de descendentes de imigrantes na Europa, bem como as políticas de imigração e de integração. Actualmente é pós doutoranda pelo CIES, num projecto europeu sobre políticas educativas no sul da Europa, e onde desenvolve também um projecto de pós-doutoramento individual com duplo enquadramento entre o CIES (Lisboa) e CES (Coimbra) -- num estudo sobre as atitudes linguísticas dos descendentes de imigrantes africanos em Portugal.

### **Participantes Convidados**

**Lachlan Mackenzie** (ILTEC-CELGA, Lisboa-Coimbra, Universidade Livre de Amesterdão)

Nascido na Escócia em 1950 e formado em Línguas Modernas, Lachlan Mackenzie é doutor em Linguística Geral pela Universidade de Edimburgo (1978). De 1977 a 1987 foi Professor na Universidade Livre de Amesterdão (VU University Amsterdam), onde passou a ocupar a Cátedra de Linguística Inglesa de 1988 até 2004. De 1980 a 1995 trabalhou em estreita cooperação com o famoso linguista holandês Simon C. Dik. Desde 2007 é Professor Catedrático de Linguística Funcional na VU University, tendo nos últimos anos colaborado com Kees Hengeveld da Universidade de Amesterdão na elaboração da Gramática Discursivo-Funcional (Functional Discourse Grammar, 2008, Oxford Univ. Press). Além disso, é organizador da revista internacional de linguística funcional Functions of Language e trabalha como investigador não remunerado no ILTEC-CELGA (Lisboa-Coimbra). Aplicou os seus conhecimentos linguísticos em vários livros didáticos sobre gramática prática e escrita académica assim como na área do multilinguismo em países europeus. Nesta última qualidade encarregou-se de supervisionar a participação portuguesa no projeto internacional Language Rich Europe. Veja [www.lachlanmackenzie.info](http://www.lachlanmackenzie.info)

**Dulce Pereira** (ILTEC, Universidade de Lisboa)

Licenciada em Filologia Românica (variante de Linguística), pela Faculdade de Letras de Lisboa (1975), investigadora no ILTEC e Docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Areas de investigação: Crioulos de Base Portuguesa e Língua Caboverdiana, Linguística Geral, Planificação Linguística, Sociologia da Linguagem.



**Cristina Flores** (ILCH, Universidade do Minho)

Mestre em Estudos Luso-Alemães - Formação Bilingue e Intercultural pela Universidade do Minho (2004), doutorada em Ciências da Linguagem (2008), área de Linguística Alemã, é professora auxiliar e directora do Departamento de Estudos Germanísticos e Eslavos da Universidade do Minho. Áreas de investigação: Bilinguismo; Aquisição de L2; PLNM; Erosão linguística; Língua de Herança; Linguística alemã e portuguesa.

**Fernanda Pratas** (CLUL/FLUL, Universidade de Lisboa)

Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, com uma tese sobre o sistema verbal do cabo-verdiano, foi depois Investigadora Responsável pelo projeto *Eventos e Subeventos em Cabo-verdiano*, o primeiro projeto financiado pela FCT inteiramente dedicado ao estudo desta língua crioula.

**Vera Ferreira** (CIDLeS, Minde)

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Coimbra, tem Mestrado em Linguística Geral e Tipológica pela Ludwig-Maximilians-Universität de Munique, Alemanha (2000) e é doutoranda em fase final pela mesma universidade em Linguística Documentacional. Além da documentação do Bávaro e actualmente da Fala, entre 2008 e 2012 foi responsável pela documentação do Minderico no âmbito do projecto "Minderico: An endangered Language in Portugal", um projecto DoBeS (Dokumentation bedrohter Sprachen) sediado na Universidade de Regensburg (Alemanha) e financiado pela Fundação Volkswagen. Vera Ferreira é docente no Institut für Allgemeine und Typologische Sprachwissenschaft da Universidade de Munique. Presidente do CIDLeS e responsável pelo seu Grupo de Linguística Documentacional e Tipológica, Ferreira foi presidente do comité organizador da primeira conferência internacional sobre línguas ameaçadas na Europa que teve lugar em Minde em Outubro de 2013 - a única até agora realizada na Europa. Vera Ferreira faz ainda parte da delegação portuguesa na comissão de gestão da acção COST "New Speakers in a Multilingual Europe: Opportunities and Challenges" (IS1306).

**Larysa Shotropa** (CNUL, FCHS, Universidade Nova de Lisboa)

Licenciou-se em língua e literatura russa em 1989, na Universidade Estatal de Chernivtsy. Desde 2003 é professora de língua e cultura russa no ILNOVA – Instituto de línguas da Universidade Nova Lisboa. Actualmente é doutoranda em Linguística, investigadora no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Autora da *Gramática Básica de Russo* (Edições Colibri, 2013) e de vários artigos relacionados com linguística contrastiva e co-autora do livro *Tradução Consecutiva e Tomada de Notas* (Moscovo, 2012). Participou na preparação do Dicionário Eletrónico de Siglas Médicas Multilingue (Universidade Nova de Lisboa, 2008). Tem colaborado na qualidade de tradutora com diversas publicações, sendo de salientar a tradução publicada pela Nova Vega (2008) *Coração de Cão*, de Mikhail Bulgakov.

## A equipa organizadora

Clara Keating – [clarakeating@ces.uc.pt](mailto:clarakeating@ces.uc.pt)

Olga Solovova – [solovova.olga@gmail.com](mailto:solovova.olga@gmail.com)

Paulo Feytor Pinto – [paulofeytorpinto@gmail.com](mailto:paulofeytorpinto@gmail.com)

Fabio Scetti – [fabio\\_scetti@yahoo.fr](mailto:fabio_scetti@yahoo.fr)

Raquel Matias – [raquel\\_matias@hotmail.com](mailto:raquel_matias@hotmail.com)

